

CASAMENTO MATUTO 2015

“É DE LIVRE E EXPONTANEA PRESSÃO?”

AUTOR: ADEILSON MIRANDA

PERSONAGENS:

- 1- NOIVA (RITINHA)
- 2- NOIVO (CHIQUINHO)
- 3- PAI DA NOIVA (CORONEL MARCOLINO)
- 4- MÃE DA NOIVA (FILOMENA)
- 5- CAPANGA (ZÉ BEDEU)
- 6- PAI DO NOIVO (SEU CHICO)
- 7- MÃE DO NOIVO (DONA JOSEFA)
- 8- DELEGADO
- 9- SOLDADO
- 10 – PADRE ABELARDO
- 11- JUIZ MALAVÉIA



OBS: O texto procura apresentar uma linguagem aproximada dos tempos passados do interior. Portanto, algumas palavras e tempos verbais não correspondem à linguagem correta da nossa gramática.

TUDO COMEÇA COM O ENCONTRO ÀS ESCONDIDAS DE RITINHA E CHIQUINHO LÁ PELOS TERREIROS DA FAZENDA...

RITINHA – (falando baixinho) Chiquinho!?Chiquinho!?

CHIQUINHO – (chegando por traz dela e tampando lhe os olhos) Advinha quem é?

RITINHA – (fingindo surpresa) Num é Zé?

CHIQUINHO- Não!!!

RITINHA –Num é João?

CHIQUINHO- Não!!!

RITINHA – Entônce quem é?

CHIQUINHO – (retirando as mãos dos olhos dela) É Chiquinho, dono do seu coração!

RITINHA – Chiquinho...(com raiva) tu tá atrasado!

CHIQUINHO – Meu amorzinho, eu tava tirando leite das vaca, capinando o roçado, limpando o telhado, tangendo as galinha, alimentando os porco, cortando lenha, apanhando feijão...

RITINHA – Tudo isso!? Tu num tá mentindo não Chiquinho?!

CHIQUINHO – Eu juro pela minha mãe mortinha?!

RITINHA – Credo e cruz, num precisa me agradar tanto não. Eu acredito.

CHIQUINHO – Entonce? É hoje que nós vai dar o nosso primeiro beijo né?

RITINHA – (toda envergonhada) Num sei...

CHIQUINHO – Ocê prometeu.

RITINHA – (toda envergonhada) Num sei...

CHIQUINHO – Ocê prometeu...

RITINHA – Mais painho num deixa...

CHIQUINHO – Mais ele num vai ficar sabendo...

RITINHA – Tu promete?

CHIQUINHO – É craro que eu prometo!

NESSA HORA O NOIVO (CHIQUINHO) FAZ UMA PREPARAÇÃO TODA ELABORADA PARA DAR O PRIMEIRO BEIJO NA NOIVA (RITINHA) E É NESSA HORA QUE ELES SÃO SURPREENDIDOS PELO CAPANGA DO CORONEL....

CHIQUINHO – Fecha os zói meu amor!

FILOMENA – É nisso que dá, contratar carqué um...

ZÉ BEDEU – (tossindo e ofegante) Seu coroné... A Ritinha...

CORONEL – (pegando em seu cangote) fale logo fio da peste!

ZÉ BEDEU – (engasgado) o Chiquinho...

FILOMENA – (dando um soco em suas costas) Desengasga fio da peste!!!

ZÉ BEDEU – obrigado patroa...

CORONEL – Vumbora caba! Quê que tá acontecendo?!!

ZÉ BEDEU – Patrão e patroa... vossa fia Ritinha... o Chiquinho das galinha...

CORONEL – Hôme!!! Desembucha logo!

FILOMENA – (nervosa) Que é que tem minha fia seu peste? Foi picada por uma cobra foi?

ZÉ BEDEU – Não!!

CORONEL – Caiu do cavalo?!

ZÉ BEDEU – Não!!

FILOMENA – (nervosa) se engasgou?

ZÉ BEDEU – Não!!

CORONEL – Pisou em bosta?!

FILOMENA – Hôme, isso lá era motivo desse doido chegar aqui nessa sangria?!

CORONEL – Tu sabe que ela odeia pisar em bosta. Faz um maior escadelice...

ZÉ BEDEU – Não, é pior que picada de cobra... Pior que queda de cavalo... Pior que engasgar... Pior que pisada em bosta de vaca...

FILOMENA – (passando mal) Ai meu Santo Antonio...

CORONEL – (abanando com o chapéu) Fale logo fio da peste!

ZÉ BEDEU – Eu vi cum esses dois zói que a terra há de comer, vossa fia Ritinha se beijando cum Chiquinho das Galinha. pronto, disse.

CORONEL – (enfurecido) É o quê caba?

ZÉ BEDEU – É isso mermo patrão.

FILOMENA – (batendo nele) Bicho cheleleu...eu aqui in tempo de morrer pensando um monte de coisa grave...

CORONEL – (enfurecido) Ôche Filomena?! Pois isso pra mim é praticamente o apocalipse do agreste. Caba safado que meche cum minha fia vai desejar nunca ter nascido.

FILOMENA – Hôme isso lá é nada dimais.

CORONEL – Ocê trate de achar ela, que eu vou buscar aquele caba fio duma égua nem que seja debaixo da saia da mãe dele e ele vai ter prestar conta comigo...

FILOMENA – (saindo) Ai meu Deus do céu, o que é que essa minina foi aprontar...

CORONEL – E ocê seu caba, vumbora comigo inté a delegacia. Vamo butar a milícia pra pegar aquele fio de corno!

OS DOIS SAEM... ENQUANTO ISSO NA CASA DO NOIVO (CHIQUINHO).

CHIQUINHO – (correndo e gritando) Mãee!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

DONA JOSEFA – (assustada) Credo e cruz minino! Quer me matar dum susto é?

SEU CHICO – (chegando com uma enxada no ombro) Que gritaria é essa que deu pra ouvir lado roçado?

CHIQUINHO – Mãe,pai... eu tenho que arrumar as troxa...

DONA JOSEFA – Arrumar as troxa pra quê?

SEU CHICO – O que foi que tu andou aprontando fio da peste?

CHIQUINHO – Nada dimais pai.

DONA JOSEFA – (puxando na orelha dele) Conta essa estória direito!

SEU CHICO – (puxando na outra orelha dele) Avia caba! O que foi que tu fez de errado pra móde tá nesse sangria desatada?

CHIQUINHO – (soltando-se e coçando as orelhas) Ai!... num foi nada dimais não. Eu só quis dá um beijinho na Ritinha...

DONA JOSEFA – A fia do Coroné Marcolino?

CHIQUINHO – Acho que é...

SEU CHICO – (com tremedeira) Arruma as minha troxa tumbém muié...

DONA JOSEFA – Agora é tarde...

NESSA HORA CHEGA A COMITIVA, DELEGADO, SOLDADO, CAPANGA E CORONEL.

DELEGADO – (apontando a arma) Têje preso seu Chiquinho das Galinha!

SOLDADO – (apontando a arma) Têje preso seu Chiquinho das Galinha!

ZÉ BEDEU – Têje preso seu Chiquinho das Galinha!

CORONEL – Tu num viu que já foi dito isso duas vez?

ZÉ BEDEU – Ardiscupe seu coroné!

CHIQUINHO – Gente, mais eu num fiz nada...

CORONEL – (pegando ele pela bitacas) Num fez nada o quê caba!?

DONA JOSEFA – (empurrando Seu Chico) Hôme faz alguma coisa!

SEU CHICO – Muita carma nessa hora...

CHIQUINHO – Ai meu Padim Ciço...

CORONEL – Que estória é essa de andar beijando minha fia Ritinha por ai?

CHIQUINHO – É prosa seu Coroné...

ZÉ BEDEU – É mentira dele seu coroné! Eu vi tudinho o acunticido.

DELEGADO – Viu é?

ZÉ BEDEU – Cum esse dois zói que a terra há de comer.

DELEGADO – É fato consumado!

SOLDADO – (repetindo) É fato consumado!

DELEGADO – Com testemunha ocular!

SOLDADO – (repetindo) Com testemunha ocular!

DELEGADO – (batendo no soldado) Pára de arpetir tudo que eu digo!

DONA JOSEFA – E beijar é crime?!

CORONEL – De morte!!! Principalmente se for fia minha.

DELEGADO – Apois bem seu Coroné Marcolino, vamos efetuar o fragrante, levar o caso ao juiz Malavéia e condená-lo por indecência bolinativa. Com o agravante de malinação das fias aleia.

SEU CHICO – Lascou-se fio!!!

CHIQUINHO – Mãe!!!!!!!!!!!!!!!

ELES SAEM CARERGANDO O NOIVO. FICANDO OS PAIS DO NOIVO SOZINHOS.

SEU CHICO – (abraçando a mulher) E agora Josefa?

DONA JOSEFA – Vamo apelar pro Padre Abelardo...

SAI PUXANDO O VELHO.

ENQUANTO ISSO NA FAZENDA...A NOIVA ESTÁ INTERROGADA PELA MÃE

RITINHA- (preocupada) Ai mainha...será que vai me bater?

FILOMENA- bater, bater num vai...

RITINHA- (aliviada) ainda bem!

FILOMENA- vai só arrancar teus côro!

RITINHA- (chorando) ai mainha!!!!!!

FILOMENA- ora fia, na hora de se beijar por nas capoeira num pensou nisso né!?

RITINHA- (soluçando) mais eu nem cheguei a beijar direito!

ZÉ BEDEU – (gritando) Patroooooooooooooa!!!!!!

FILOMENA- mais que peste...

RITINHA- (com raiva) foi ele mãe! Esse babão que inventou tudo!

ZÉ BEDEU – pérai,pérai, pérai...eu num inventei nada.

FILOMENA- então peste? Cadê Marculino?

ZÉ BEDEU – é isso que eu vim dizer. Ele já pegou o caba.

RITINHA- (chorando) ai mainha, coitado do Chiquinho...

FILOMENA- coitado o quê minha fia! ocê dê graças a Deus se teu pai num fizer uma desgraça...

ZÉ BEDEU – já ia esquecendo...

FILOMENA- esquecendo o quê fio da peste?

ZÉ BEDEU – patrão mandou a senhora arruma sá Ritinha pra móde casar...

AS DUAS- Casar?!?

ZÉ BEDEU – e é pra passar primeiro no cartório...depois vai ser na paróquia...(sai correndo)

RITINHA- (chorando) e agora mainha?

FILOMENA- agora vai ter que casar! (saem)

...E NA PARÓQUIA OS PAIS DONOIVO CHEGAM DESESPERADOS...

DONA JOSEFA – (gritando) Padre Abelardoooooooo!!!!

PADRE- (espantado) que é isso minha fia?! Parece que vai tirar o pai da forca.

SEU CHICO- A benção Padre?!

PADRE- o que é que tá acunticendo meus fio?

DONA JOSEFA – (aflita) Padre Abelardo, o sinhô tem que tirar nosso fio Chiquinho da forca...quer dizer, de uma enrôscas...

SEU CHICO- Ele se meteu com a fia de Coroné Marcolino...

PADRE- a que horas será o velório meus fio?

DONA JOSEFA – (aflita) Padre Abelardo, num fala assim...foi só um beijo que o menino deu na menina...

PADRE- missa de corpo presente eu cobro.

SEU CHICO- escute aqui Padre Abelardo... nós é fiel a nossa igreja, nós dá oferta, nós para dízimo, e inté nós manda todo santo dia as verdura e as mistura pro seu armoço...

PADRE- num precisa dizer mais nada. Vamo ver o que eu posso fazer (fazendo o sinal da cruz) e que Deus nos ajude!

OS DOIS- Amém!!! (saem)

E NO CARTÓRIO...

CORONEL- Malavéia!!!

JUIZ MALAVÉIA- êita Coroné Marcolino!? Que sangria desatada é essa home?

CORONEL- É caso de jurisprudência...

DELEGADO – de urgência...

CHIQUINHO- de clemência...

SOLDADO- (batendo) de tôme tenência!!!

JUIZ MALAVÉIA- mais a essa hora minha gente?

CORONEL- e tem que marcar hora?

JUIZ MALAVÉIA- certamente...

CORONEL- Malavéia?! Que são agora nesse seu relógio que li dei de presente de aniversário?

JUIZ MALAVÉIA- são...

CORONEL- (levantando a calça)Malavéia!!?

JUIZ MALAVÉIA- ah tá! Entendi...apôis vamos ao caso...O que se sucede?

SOLDADO- é o quê?

DELEGADO – é linguagem advocatícia...deixe comigo...bom...esse caba aqui, de alcunha Chiquinho...meliante perigoso, sorrateiro, um verdadeiro ninja da maledicência bolinativa, batedor de corações inocentes, ladrão de pureza...

CORONEL- caba safado!

DELEGADO – é isso! E Foi pégo em fagrante tirando um tasco da fia de Coroné Marculino...portanto é réu..

CORONEL- de morte!

CHIQUINHO- pérai gente...donde que beijar é caso de morte?

JUIZ MALAVÉIA- (descontrolado) cale a boca!!

SOLDADO- êita!!

JUIZ MALAVÉIA- o réu num tem direito de soltar nenhuma bufa nesta vara!

CORONEL- tô gostando de vê...

JUIZ MALAVÉIA- cale a boca!!!

CORONEL- é o quê?!...

JUIZ MALAVÉIA- desculpe seu Coroné! Foi força do hábito...

CORONEL- ah bom, porquê eu ia furando seu bucho por força do hábito...

CHIQUINHO- tá se cagando né seu Juiz?

JUIZ MALAVÉIA- apôis...o acusado quer dizer alguma coisa em sua defesa?

CHIQUINHO- e pode?

CORONEL- pronto já disse.

NESSA HORA CHEGAM, NOIVA, MÃE DA NOIVA, PADRE, OS PAIS DO NOIVO...

